

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES NA PERSPECTIVA INCLUSIVA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Iranilda de Araújo da Silva¹
Leila Marian Melo da Silva²
Mayane Fernanda de França Silva³
Davi Libânio de Melo⁴

RESUMO: O referido artigo tem por objetivo investigar as contribuições da formação continuada de professores na perspectiva inclusiva na Educação Infantil. Neste sentido, Objetivou-se identificar se o professor regente recebe formação continuada na perspectiva inclusiva bem como verificar a relação entre os professores e alunos nas turmas de ensino regular na Educação Infantil e analisar se a gestão escolar junto a coordenação pedagógica tem, desenvolvido formações continuadas para o professor na perspectiva inclusiva. Sendo assim, esta pesquisa tem uma abordagem qualitativa descritiva realizada em uma Escola da área rural da rede pública do município de Amaraji-PE tendo como sujeitos de pesquisa duas professoras chamadas de P1 e P2. Este trabalho fundamenta-se em Ceara (2019, p.39) e Oliveira (2012, p.77). As análises revelaram que a formação continuada é considerada um dos principais recursos motivadores para a construção significativa no processo pedagógico, uma vez que por meio desta o professor encontra suporte para lidar com diversas realidades. Durante este percurso verificou-se que a formação continuada além de fortalecer e contribuir na construção de valores morais, étnicos e sociais também desempenha uma função essencialmente importante em seus aspectos internos e externos. Os resultados obtidos comprovam a eficácia da formação continuada para professores sendo essa uma ferramenta que auxilia a prática pedagógica colaborando assim para uma educação de qualidade. A hipótese foi confirmada à medida que os professores relataram a eficiência da formação para o avanço das crianças do público alvo da Educação Inclusiva.

2171

Palavras-chave: Formação continuada. Professores. Educação Infantil. Inclusão.

ABSTRACT: This article aims to investigate the contributions of continuing teacher training from an inclusive perspective in Early Childhood Education. In this sense, the objective was to identify whether the leading teacher receives continued training from an inclusive perspective, as well as to verify the relationship between teachers and students in regular education classes in Early Childhood Education and to analyze whether school management, together with pedagogical coordination, has developed continued training for the teacher from an inclusive perspective. Therefore, this research has a qualitative descriptive approach carried out in a school in the rural area of the public network in the municipality of Amaraji-PE, with two teachers called P1 and P2 as research subjects. This work is based on Ceara (2019, p.39) and Oliveira (2012, p.77). The analyzes revealed that continuing education is considered one of the main motivating resources for meaningful construction in the pedagogical process, since through this the teacher finds support to deal with different realities. During this journey it was found that continued training, in addition to strengthening and contributing to the construction of moral, ethnic and social values, also plays an essentially important role in its internal and external aspects. The results obtained prove the effectiveness of continuing training for teachers, which is a tool that assists pedagogical practice, thus contributing to quality education. The hypothesis was confirmed as teachers reported the efficiency of training for the advancement of children in the target audience of Inclusive Education.

Keywords: Continuing education. Teachers. Early Childhood Education. Inclusion.

¹Graduanda do Curso de Pedagogia da Faculdade da Escada-FAESC.

²Graduanda do Curso de Pedagogia da Faculdade da Escada-FAESC.

³Graduanda do Curso de Pedagogia da Faculdade da Escada-FAESC.

⁴Professor Orientador, Doutor em educação pela Universidade Federal de Alagoas- UFAL.

INTRODUÇÃO

Neste sentido, a formação continuada é indispensável para o aprimoramento das práticas pedagógicas ampliando as oportunidades que garantem melhores condições de aprendizagem visando superar os déficits que impendem os avanços escolares sobretudo para os alunos da Educação Inclusiva. Nesse viés os professores precisam estar aptos a desempenhar um trabalho satisfatório que vá além da sala de aula, para que se possa ter uma educação inclusiva é fundamental que o professor busque uma forma de aperfeiçoar sua formação afim de proceder mediação para os alunos com necessidades educacionais especiais visando respeitar as diferenças e particularidade de cada indivíduo.

Percebe-se que ainda há muitas lacunas na área da educação inclusiva frente as práticas educativas, a falta de métodos inovadores dificulta a conduta profissional alavancando os problemas que impedem o sucesso educativo dos alunos especialmente da educação inclusiva. Para a resolução dos presentes problemas contemporâneos é importante que o professor juntamente com a direção da escola e a coordenação caminhem juntos rumo em direção a uma construção de uma educação verdadeiramente inclusiva e democrática.

Desse modo, é interessante que os educadores sejam devidamente capacitados, a fim de que obtenham direcionamento para promover um ensino aprendizagem de maneira proeminente. Nesse sentido surge a seguinte questão da pesquisa: **Quais as contribuições da formação continuada de professores na perspectiva inclusiva na Educação Infantil?**

2172

Tendo por hipótese: A formação de professores para Educação Inclusiva possivelmente pode contribuir no aperfeiçoamento do ensino aprendizagem para que os alunos sejam incluídos nas turmas regulares da Educação Infantil e recebam o atendimento adequado no processo de ensino aprendizagem. Nessa perspectiva é papel da escola estar aliada à prática pedagógica para dar sustentação à Educação Inclusiva na formação de professores considerando os aspectos sociais que podem influenciar a dinâmica escolar.

Nesse sentido, é importante que medidas sejam adotadas para a garantia de resultados significativos que supostamente contribuem na melhoria da oferta da formação dos professores. De acordo com esse contexto de pesquisa destaca-se o seguinte objetivo geral: Investigar como a formação continuada de professores pode contribuir na perspectiva inclusiva na Educação Infantil.

Para responder essa pesquisa foi preciso elencar os seguintes objetivos específicos: Identificar se o professor regente recebe formação continuada na perspectiva inclusiva;

Verificar a relação entre os professores e alunos nas turmas de ensino regular na Educação Infantil e Analisar se a gestão escolar junto a coordenação pedagógica tem desenvolvido formações continuadas para o professor na perspectiva inclusiva.

Esta pesquisa científica se justifica a partir das experiências e observações nos estágios onde surgiu o interesse através das análises e investigações feitas sobre os métodos aplicados com as crianças no ambiente escolar, surgindo o interesse pelo assunto e como seria a melhor forma de lidar com essas questões.

O interesse nesse tema surgiu a partir das vivências na Educação Infantil desenvolvidas durante o estágio supervisionado, evidenciando as contribuições da formação continuada para professores da rede pública de ensino com vistas a fortalecer e articular medidas que contribuam para melhoria do ensino oferecido aos alunos da Educação Inclusiva.

A percepção da educação inclusiva é oferecer suporte e autonomia para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional favorecendo a evolução formativa indispensável no processo de ensino aprendizagem.

Sendo assim, a Educação Infantil é a fase oportuna para a construção do aprendizado é a etapa em que as crianças a partir das relações sociais passam a construir conhecimento do mundo que os cercam. Em consonância, a Educação Infantil na perspectiva inclusiva é a porta de entrada para um mundo de fato inclusivo, portanto, implica uma reorganização escolar e social, sendo assim, é fundamental considerar as especificidades de cada aluno, buscando formas de desenvolver suportes que os encaminhem para uma trajetória consideravelmente acessível e inclusiva.

Nesse contexto, a proposta educativa deve ser pensada para viabilizar o desenvolvimento do aluno com necessidades especiais sendo essa uma preocupação que compete não somente aos professores, mas a todo corpo escolar. A aceitabilidade da realidade e adaptação de novas metodologias alinhadas à atitudes e estratégias positivas para suprir a carência da inadequada formação profissional são ferramentas indispensáveis na construção e oferta de uma educação de qualidade.

Mediante o exposto, a oferta de cursos de formação docente amplia as contribuições para a formação de profissionais cada vez mais aptos a exercer seu papel atuando como facilitadores do processo de ensino aprendizagem. Para tal, vale destacar o compromisso do professor com a busca por novos conhecimentos que somem a organização diversificada do contexto educativo atual.

Dito isto, surge a necessidade do ser humano sempre estar em busca de inovações pessoais procurando formas e estratégias que permita que ele seja capaz de proporcionar uma educação significativa e transformadora. A mudança não é somente responsabilidade do educador, mas de todos que fazem parte da sociedade que estão envolvidos na educação, tais iniciativas trazem ressignificação para a forma que enxergamos a educação e seus professores.

Dessa forma, é importante considerar o aperfeiçoamento pessoal e profissional para o desenvolvimento de métodos que visem o progresso do aluno com necessidades especiais em seu processo formativo, social e cultural.

REFERENCIAL TEÓRICO

Percurso Histórico da Educação Inclusiva

É importante compreender o histórico da educação especial e inclusiva desde seus primórdios até a contemporaneidade. Historicamente, a Educação nesses dois segmentos registra os impactos de uma sociedade conflituosa e desigual. No século XIX a igreja católica teve papel fundamental na história da educação uma vez que foram um dos precursores da criação da discriminação onde pregava-se que o homem deveria ser a imagem e semelhança de Deus e embora essa passagem falasse sobre o estado de espírito, de caráter e personalidade a igreja católica remetia essa semelhança ao aspecto físico fazendo com que as pessoas começassem a enxergar essas pessoas com deficiência com certa estranheza. Portanto, visualizavam as pessoas com deficiência como incapazes de serem considerados humanos, assim, eram perseguidas, torturadas e mortas.

2174

A partir dos anos de 1970 um novo direcionamento sobre os aspectos inclusivos no contexto educacional começou a ser discutido tornando-se preocupação da sociedade e dos governantes com vistas a promover a integração de todos, no entanto, os avanços perceptíveis não foram suficientes para a sustentação e garantia do atendimento adequado para a consolidação total da inclusão.

Nesta feita, até meados do século XX ainda se tinha distante a questão da palavra inclusão visto que a desigualdade social afetava ainda a forma com que as pessoas enxergavam as outras pessoas de classes sociais divergentes, e isso se estendeu conseqüentemente para as escolas onde eram oferecidas apenas para crianças brancas e ricas. (Celedón, 2008, p.96).

Destaca-se o descaso dos sistemas educacionais perante a diversidade que se apresentava na época, o que vinha a cooperar para que as pessoas com deficiência fossem marginalizadas,

abandonadas e segregadas em todas as esferas da sociedade.

Contudo, observou-se movimentos de mudanças com o desenvolvimento da sociedade e da política essa situação excludente foi se tornando um assunto pertinente que anos depois veio se tornar conhecida tanto pela sociedade como pelo governo como destaca a Promulgação da Constituição Federal de 1988 em seu art. 206 onde deixava claro o direito de todas as classes sociais de frequentar a escola, tal documento foi primordial para escancarar a desigualdade social que assolava não somente os trabalhadores como também as crianças e se tornou um marco positivo para a temática da inclusão.

Este decreto nº 3.956/2001 reafirma a importância dos direitos concebidos às pessoas com deficiência destacando medidas a serem desenvolvidas em esfera política que corroborem para a plena inclusão destes na sociedade. Em consonância, outros marcos legais foram importantes na incorporação de atitudes de combate à exclusão como a Declaração de Salamanca (1994), que define políticas de acesso para pessoas com deficiência em lugares sociais e espaços escolares, com o propósito de combater atitudes discriminatórias. Neste sentido, agora a sociedade passou a enxergar as lacunas que até então existiam ao seu redor mas eram pouco observadas, e a partir daí a sociedade caminhou para um processo de importante desenvolvimento em termos de manutenção do estado e democracia (Mendes, 2010, p.103).

2175

Nesse cenário, revelou-se diferentes compreensões que favoreceram o atendimento às pessoas com necessidades especiais, os sistemas de ensino passaram a combater a exclusão e oferecer atendimento adequado para melhor atender o aluno de acordo com suas necessidades, reforçando o respeito às diferenças como fatores decisivos na transformação social.

Ademais, a Declaração de Salamanca (1994) entende a criança como ser social de características individuais e necessidades educativas especiais que lhe são próprias, sendo assim, exige uma nova visão acerca da educação especial inclusiva que proporcione a garantia de acesso das crianças com deficiência em escolas regulares, que deve acolher e inserir em um ambiente escolar inclusivo cooperando para o desenvolvimento integral destes.

Oliveira (2012, p.77), coloca que: “Todas as crianças têm direito a uma educação de qualidade, que atenda às suas necessidades individuais em ambientes que estimulem o desenvolvimento cognitivo, emocional e social”.

Nesse sentido, a escola é a responsável por auxiliar o desenvolvimento do educando, portanto, deve proporcionar os estímulos centrados no sucesso educativo. Além disso, é o espaço oportuno para o sujeito estabelecer relações sociais, desenvolver habilidades, construir

conhecimentos e valores que perduram toda vida. Desta forma, as instituições de ensino desempenham papel de grande relevância no processo de ensino e aprendizagem que não se limita somente ao âmbito escolar. Nesse sentido, o espaço escolar não é mais visto como exclusivamente assistencialista, mas um ambiente saudável que deve assegurar as condições de acesso e permanência para o progresso escolar e social do aluno.

A formação continuada de professores

Com as mudanças do mundo contemporâneo a partir da década de 1970 houve a criação de diversas leis a respeito desse aperfeiçoamento da própria prática como destaca Paulo Freire que fizeram com que somente a graduação ainda não seria suficiente para lidar com as novas concepções e tecnologias do mundo moderno. Sendo assim surgiu a formação continuada de professores no Brasil entendida aqui como um processo de reorganização profissional que envolve o ensino oferecido desde à Educação Infantil ao Ensino Superior tendo como objetivo direcionar as demandas do trabalho docente com relação às mudanças do mundo, é essencial formar profissionais aptos e comprometidos com a qualidade de ensino que chegam aos alunos, nesse sentido, precisam receber preparo para desempenhar o seu papel de modo que contribua para o progresso do educando.

2176

A formação continuada prevê a superação de dificuldades ainda muito presentes no contexto escolar, busca aprimorar as práticas pedagógicas de modo que tanto os professores quanto os alunos sejam beneficiados, facilita o desenvolvimento social e intelectual do sujeito aprendente oferecendo oportunidades adequadas à formação do sujeito social. Em linhas gerais a formação continuada deve estar atrelada às necessidades de aprimoramento didático que exige o contexto atual, visando o reconhecimento das fragilidades e a busca por meios de superação da defasagem do ensino. De acordo com as concepções de Wengzynski e Tozetto (2012, p.4), enfatizam em seus discursos que esse aperfeiçoamento profissional traz uma capacidade de desenvolvimento crítico acerca de vários assuntos de forma reflexiva que o transcende a uma consciência coletiva.

A partir desse pressuposto teórico é possível compreender que a formação continuada de professores se faz em um processo contínuo, para tanto, visa subsidiar os docentes em suas práticas pedagógicas contribuindo com as estratégias intencionais na perspectiva formativa e inclusiva.

Faz-se necessário que as instituições de ensino se proponha a oferecer com mais

frequência os cursos de formações para ampliar o repertório, experiência e assegurar o bom desempenho do professor alicerçado a métodos de natureza crítica e reflexiva. Nesse sentido, o papel da formação continuada é contribuir com novas possibilidades metodológicas visando sempre a melhoria da educação que é ofertada.

A defasagem na formação dos professores têm contribuído com o má direcionamento do professor dentro da sala de aula o que impede que os alunos, especialmente os da educação inclusiva avancem em seu processo formativo, por isso, ao se deparar com as demandas físicas, intelectuais e sociais de seus alunos não estão preparados para aplicar as devidas intervenções educacionais, se tornando vulneráveis às situações que lhe são apresentadas, assim, a formação continuada de professores é essencial no auxílio da prática pedagógica principalmente para aqueles que não tiveram quaisquer formações que contemplasse o trabalho com crianças com necessidades especiais.

Para criar espaços escolares inclusivos, é fundamental ter ciência das dificuldades que afetam o desenvolvimento da criança, a partir disso, buscar desenvolver estratégias metodológicas para melhorar o desempenho do aluno, sendo assim, é interessante que os professores saiba identificar com clareza o momento certo de intervir, além disso, adaptar o espaço, preparar atividades didáticas, estabelecer confiança, momentos descontraídos, incluir o aluno nas atividade de sala de aula, são estratégias que devem ser feitas para uma inclusão realmente satisfatória.

2177

Desta forma, Ceara (2019, p.39), afirma que: “Uma escola que atende a diversidade de todos os seus estudantes é uma escola que constrói uma cultura inclusiva no seu dia a dia, tendo como embasamento do trabalho pedagógico ser uma escola que não exclui nenhum dos seus participantes”. Sendo assim, a didática da formação continuada é um fundamental instrumento transformador que possibilita trazer impactos positivos para a sociedade além de trazer muitos benefícios para a educação.

Os desafios encontrados pelos professores na inclusão de alunos com necessidades especiais no processo de ensino aprendizagem da Educação Infantil

O conceito de inclusão ainda é um debate que enfrenta diversos desafios, desde a falta de infraestrutura até a falta de uma formação específica na área acerca da inclusão de alunos com necessidades especiais. Ao se tratar da Educação Infantil na perspectiva inclusiva se faz necessário mencionar o seu percurso histórico que registra muitas reivindicações e

implementação de leis que contribuíram para as mudanças perceptíveis no contexto tanto educativo quanto social, nesse sentido, a educação inclusiva tem o objetivo de criar estratégias pedagógicas para estimular a qualificação do ensino reduzindo as formas de segregação ainda em evidência. Incluir não é apenas inserir os alunos na sala de aula sem os devidos suportes para sua formação escolar, mas dar oportunidades para seu crescimento pessoal, intelectual e emocional através da escolarização.

Logo, é papel do professor, especialmente da Educação Infantil, primeira e mais importante etapa da Educação básica, conduzir o processo pedagógico, facilitar o convívio com outras crianças, auxiliar o desenvolvimento de habilidades, propor um ambiente acolhedor, acolhedor que estimule a aprendizagem ajudando no desenvolvimento de noções cognitivas e sociais. A Educação Infantil é o primeiro passo dado para dar sequência a um processo árduo de aprendizagem e por isso deve ser ofertado sem maiores dificuldades, caso contrário terão dificuldades de vencer os obstáculos (Mantoan, 2005, p.24)

Nessa perspectiva, é compromisso da escola e, principalmente, do corpo docente, encontrar a melhor maneira para suprir a carência da inclusão no âmbito escolar, sendo assim, existem inúmeras situações que dificultam a prática docente inclusiva desde a Educação Infantil, os fatores que mais prejudicam a inclusão dos alunos com necessidades especiais indicam a insuficiente formação inicial, necessidade da oferta de cursos de formação continuada, falta de recursos pedagógicos adaptados para as necessidades específicas dos educandos, infraestrutura, baixa remuneração profissional, precárias condições de trabalho e carência do apoio familiar são alguns dos vários desafios enfrentados pelos professores no processo de inclusão em sala de aula da Educação Infantil. Tais situações fazem com que esse profissional da educação passe a enxergar a profissão como um fardo e não como um instrumento transformador na vida de muitos cidadãos, desencadeia então uma série de pensamentos problemáticos que fazem com que a Educação sofra questões estruturais e atitudinais (Oliveira, 2015, p.III).

Nesse sentido, se faz necessário que todos que compõem as instituições de ensino se adequem ao modelo inclusivo em foco, ou seja, é primordial que desde o porteiro até o chão da sala de aula sejam desenvolvidas ações de acolhimento e inclusão aceitando e compreendendo a diversidade humana, essas e outras medidas ajudaram a enfrentar o preconceito, bullying e a discriminação enraizada.

Aos professores cabe atender as necessidades de cada aluno atuando como facilitador,

para o exercício de sua função à apropriação do conhecimento é de suma importância tanto para mediar a aprendizagem quanto para fazer a diferença na vida afetiva e social de seu aluno, visto isso, é necessário intervir de maneira consciente no percurso de inclusão, com isso, a atuação pedagógica é entendida como um processo de investigação em direção ao estudo de soluções a serem tomadas na superação de problemas que limitam o convívio com as diferenças.

Desta maneira, a Educação inclusiva é um desafio para professores, pois, requer métodos adaptados para inserir o aluno com necessidades especiais e educativas ao mesmo tempo que proporcione os meios legais para essa inserção, visando as interações, aprimoramento de competências e habilidades e o fortalecimento de capacidades físicas, motoras, intelectuais e emocionais, a fim de que os procedimentos metodológicos mudem os paradigmas da educação atual e passe a visualizar novas propostas causando mudanças significativas que irão auxiliar e sustentar condições essenciais para o êxito na inclusão das crianças no sistema regular existe a necessidade do planejamento sistemático e contínuo pois de acordo com a (LDB) Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96 e o (ECA) Estatuto da Criança e do Adolescente se estabelece que é responsabilidade dos profissionais da Educação também da sociedade como um todo cuidar do processo de aprendizagem das crianças atípicas na rede regular de ensino. Entretanto, a questão do atendimento educacional especializado (AEE) é compromisso não somente da sociedade mas de todos os órgãos que respondem a essa área. Garantir condições psicológicas para que a criança consiga se sobressair mediante as demandas que vão além da sala de aula.

2179

Dessa forma, se faz necessário questionar o preparo profissional para articular da melhor forma medidas de inclusão da criança atípica em ambientes escolares capazes de transformar o sistema de ensino, é fundamental criar passos positivos de forma que facilite a educação e faça a escola ser um ambiente integrador para a criança (Vitta; Vitta; Monteiro, 2010, p.425).

Para tanto, é crucial verificar a participação da família nesse processo, sendo importante que aconteça uma relação saudável e harmoniosa cooperando para os avanços escolares, assim, os caminhos a serem trilhados enfrentam as barreiras que ainda precisam ser ultrapassadas para que de fato o ensino aprendizagem seja em sua totalidade inclusivo.

METODOLOGIA

A metodologia se autodefine como uma técnica que melhor abrange o instrumento da entrevista. Esse recurso se estabelece pelas características que são indispensáveis durante a sua

aplicabilidade como o ato de avaliar capacidades, de limitações e criticar os pressupostos quanto sua utilização sendo indispensável na organização de regras para aquisições do conhecimento científico. Na perspectiva de Vergara (2006, p.47): “A pesquisa metodológica é o estudo que se refere a instrumentos de captação ou de manipulação da realidade. Está, portanto, associada a caminhos, formas, maneiras e procedimentos para atingir determinado fim”.

Nessa perspectiva, a pesquisa metodológica é um estudo dos procedimentos utilizados para captar as informações condizentes com o processo de investigação. O presente estudo é uma pesquisa que parte de pressupostos metodológicos de natureza qualitativa que permite investigar, analisar e descrever os procedimentos considerando os métodos a serem adotadas no decorrer das investigações pois nesse viés a pesquisa está vinculada ao interesse de compreender as contribuições da formação continuada no processo de inclusão dos alunos da Educação Infantil.

Sendo assim, a pesquisa qualitativa desenvolvida possibilitou a compreensão do atendimento oferecido aos alunos da Educação Inclusiva evidenciando as contribuições da prática pedagógica consciente e bem direcionada para a superação dos déficits no processo de aprendizagem do aluno.

Desse modo, o intuito dessa pesquisa qualitativa é compreender as dificuldades que os professores enfrentam na inclusão de alunos especiais devido à pouca habilidade formativa. 2180

A pesquisa foi realizada em uma escola da rede municipal no município de Amaraji-PE localizada na zona da mata do estado de Pernambuco em um bairro mais afastado da cidade. Ela atende o público-alvo da Educação Infantil e Ensino Fundamental anos iniciais e finais funcionando em dois turnos. Sua estrutura física conta com 5 salas de aula, 1 sala de AEE, 1 sala de professores, 1 biblioteca, 1 secretaria, 1 cozinha e 3 sanitários. O corpo docente conta com 23 professores, 1 diretor, 1 adjunto, 1 secretária, 1 adjunta e 3 coordenadores, atendendo aproximadamente 260 alunos.

Essa pesquisa destina-se a 2 professoras da Educação Infantil chamados aqui de P1 e P2 para preservar a identidade deles. P1 é formado em Pedagogia e pós-graduado em Psicopedagogia com 8 anos de atuação. P2 também é formado em Pedagogia e com experiência de 8 anos.

Na coleta de dados optou-se pela utilização de questionários, sendo esse um dos instrumentos mais eficazes para a obtenção de resultados pertinentes. Durante esta pesquisa de campo a clareza do vocabulário se faz indispensável para que haja um alinhamento de pensamentos entre o entrevistado e pesquisador como forma de facilitar essa interação na

obtenção de respostas.

Considera-se um instrumento de pesquisa pela sua precisão no planejamento das ideias de forma mais clara e precisa, o questionário se estabelece em perguntas elaboradas de fácil compreensão, usando palavras simples com vocabulário de nível acessível ao entrevistado, é considerado uma técnica que visa conhecer melhor as vivências de determinadas culturas e classes sociais (Gil, 2011, p.128).

Assim, o questionário é um instrumento crucial na coleta de dados da realidade, portanto, para obter as informações necessárias é recomendado que o investigador desenvolva cuidadosamente todas as perguntas evitando erros de conclusões.

ANÁLISE DOS DADOS

A formação continuada dos professores é essencial para garantir que as aulas funcionem bem, especialmente na educação inclusiva. Além de fornecer aos educadores uma formação contínua sobre novas técnicas e recursos, esta formação possibilita ao profissional um repertório maior de habilidades a serem praticadas em sala de aula. Dessa forma surge a questão: **Como a formação continuada de professores influencia o direcionamento da prática pedagógica da educação inclusiva?**

2181

SUJEITOS	RESPOSTAS
EM - P ₁	Abre caminhos para que o docente aprimore sua prática pedagógica considerando a diversidade da sala de aula. Hoje, muito mais que anos atrás, o professor deve pensar e planejar a melhor maneira possível de levar o conteúdo até o aluno, de modo a fazê-los avançar em seu processo formativo.
EM - P ₂	A formação continuada é fundamental para que a inclusão aconteça de maneira mais ampla, buscando oferecer condições de atendimento educacional que sejam adequadas às necessidades das crianças para também superar as barreiras que impedem o sucesso da inclusão.

Tabela 1: Respostas dos professores.

Observa-se que para os professores P₁ e P₂, a formação continuada para professores é fundamental para que o processo de ensino aprendizagem flua de forma mais eficiente. Logo, deve ser entendida como uma ferramenta facilitadora tendo em vista a sua função auxiliadora no contexto acadêmico. O caminho para uma educação de qualidade e transformadora se dá justamente na busca desse aperfeiçoamento profissional pois o professor se encaixa nesse

processo como aquele que sempre está refletindo sobre a sua prática, procurar estar sempre atualizado das novas demandas articulando as melhores formas de despertar o interesse pela aprendizagem na criança (Sgrogliá, 2020, p.5).

A formação continuada é primordial para subsidiar a prática pedagógica tendo em vista o atendimento e melhoria na qualidade do ensino que é ofertado aos alunos. Portanto, é de suma importância que tais profissionais estejam abertos para as novas formas de ensinar e aprender no ambiente escolar, além de estar verdadeiramente focado no aluno entendendo o seu tempo de aprender e não no tempo que a sociedade deseja que ele esteja preparado.

Nesse sentido, a formação continuada dos professores é fundamental para o desenvolvimento das práticas educacionais, principalmente quando entramos na temática da inclusão escolar. Diante disso surge a questão: **Com relação à dinâmica escolar, como você avalia os impactos da formação continuada no processo de ensino aprendizagem dos alunos da Educação infantil na perspectiva inclusiva?**

SUJEITOS	RESPOSTAS
EM – P ₁	É essencial para a adesão de procedimentos inovadores que trazem mudanças para o contexto atual de inclusão. Além de dar condições para o aperfeiçoamento profissional prioriza incorporação de métodos assertivos para ajudar no progresso de nossos alunos com necessidades específicas.
EM – P ₂	Em diversos aspectos, visto que contribui para potencializar as habilidades, proporciona experiências significativas, auxilia para obtenção de bons resultados. Porém sinto que deveria existir uma maior preocupação com as formações que são oferecidas principalmente com os suportes para os professores de alunos com necessidades especiais.

Tabela 2: Respostas dos professores.

De acordo com o exposto acima é possível observar que P₁ enfatiza sua satisfação quando reconhece que a formação continuada interfere positivamente no processo de inclusão garantindo espaços oportunos para as aprendizagens.

P₂ reconhece que boas práticas pedagógicas por sua vez pode beneficiar os alunos da Educação Inclusiva, mas deixa claro sua insatisfação com a pouca habilidade dos professores no que diz respeito ao atendimento a esse público ocasionado pela falta de formações que preparem devidamente este profissional o que afeta diretamente no processo de inclusão dessas

crianças.

De acordo com as considerações de Imbernón (2010, p.10): “É necessário conhecer os elementos da herança formadora que nos permitam continuar construindo e oferecer alternativas de inovação e mudanças às políticas e práticas de formação”. Tais elementos devem estar presentes no planejamento de todo profissional que deseja trabalhar na área inclusiva, caso contrário estará criando impactos negativos para esses alunos.

A formação de professores na perspectiva de uma Educação Inclusiva implica ressignificar a prática pedagógica e ao mesmo tempo o equilíbrio entre a teoria e a prática melhorando a qualidade do ensino que chega até os alunos, assim, favorecer o respeito e sensibilidade aos demais, privilegiar os conhecimentos, valores e culturas.

Considerando a importância desse processo para o sucesso da inclusão surge a questão: **Com que frequência a gestão escolar, em parceria com a coordenação pedagógica, vem oferecendo formação continuada para professores do público-alvo da educação inclusiva?**

SUJEITOS	RESPOSTAS
EM - P ₁	As formações acontecem a cada mês alternadas entre a escola e a prefeitura. Todos os profissionais da Educação participam de ambas e os conteúdos e abordagens estão sempre voltados a inclusão do aluno com necessidades.
EM - P ₂	Com uma frequência boa pois acontecem mensalmente.

Tabela 3: Respostas dos professores.

Observa-se a concordância nas respostas dos professores P₁ e P₂ Indicando que frequentemente é ofertado capacitações e formação continuada no seu local de trabalho.

Nesse sentido, Borges, (2004, p.58) afirma que: “A formação continuada de educadores deve estar intimamente articulada com o projeto educativo da escola incorporando a prática de trabalho de investigação ação reflexão que possam de fato contribuir para a melhoria do ensino”. A ideia de que a formação continuada dos educadores deve ser vinculada ao projeto educativo da escola e assentada num processo contínuo ressalta a importância de uma formação que vá além dos conhecimentos teóricos e metodológicos. O autor propõe que essa formação deva estar intimamente ligada ao contexto e às necessidades reais da escola, incentivando a pesquisa, a ação e a reflexão contínua.

A formação continuada é fundamental para capacitar educadores a lidar com a diversidade na Educação Infantil, principalmente na inclusão. A formação regular permite que

os professores utilizem metodologias inclusivas, respeitem a singularidade de cada aluno e proporcionem um ambiente de aprendizagem equitativo que promova o desenvolvimento holístico desde a Educação Infantil. Dando continuidade a esse processo investigativo surge a questão: **Na sua opinião, de que forma a formação continuada ofertada pela escola contribui no desenvolvimento do aluno da Educação Infantil na perspectiva inclusiva?**

SUJEITOS	RESPOSTAS
EM – P ₁	A formação continuada oferecida pela escola exerce um papel crucial no que tange a evolução desse aluno da educação infantil na perspectiva inclusiva. Pois a formação contribui para a capacitação dos professores, sensibilização, empatia, adaptação curricular, uso de tecnologias assertivas, colaboração e trabalho em Equipe. Essas ações não só melhoram a qualidade do ensino, mas também garantem um mundo mais acolhedor e diversificado.
EM – P ₂	Contribui orientando o professor que é o profissional mais próximo do aluno para que tenha um olhar diferenciado de acordo a especificidade de cada um.

Tabela 4: Respostas dos professores.

Em virtude das respostas de P₁ e P₂ é possível compreender que as formações no contexto inclusivo visa à capacidade de reflexões das necessidades educacionais a fim de trabalharem como mediadores no processo de aprendizagem do aluno. Aos professores da Educação Infantil essas formações cooperam significativamente para o desenvolvimento dos alunos. Desta forma, Gil (2005, p.18) diz que: “A melhor resposta para o aluno com deficiência e para todos os demais alunos é uma educação que respeite as características de cada estudante”, ou seja, oferecer todo conforto possível mediante a cada situação isso não beneficia apenas a quem recebe mas também aqueles que estão presentes e futuramente terão a mesma visão de carinho, afeto, cuidado e compromisso.

Nesse viés, pontua-se que é de extrema significância que todos estejam aliados e engajados para que a educação inclusiva possa fluir de maneira proeminente, e sobretudo atenda as especificidades dos educandos, sem que haja diferenças e distinções dentro da sala de aula ou fora dela. Dando continuidade a esse processo investigativo ressalta-se a seguinte questão: **De acordo com Oliveira (2012) todas as crianças tem direito a uma educação de qualidade que atende às suas necessidades individuais em ambientes que estimulem o desenvolvimento cognitivo, emocional e social. como essa perspectiva pode ser aplicada na prática educativa cotidiana?**

SUJEITOS	RESPOSTAS
EM – P ₁	É imprescindível conhecer cada criança para saber direcionar as atividades de forma a oferecer um tratamento adequado, coerente e humanizado. Isso deve acontecer por meio de atividades que coloquem a criança como protagonista permitindo que elas participem ativamente das aulas. O contexto da Educação Infantil requer que o professor utilize atividades lúdicas e criativas que tenham sentido para a criança e fortaleça seu desenvolvimento cognitivo e social.
EM – P ₂	Através da introdução de alguns aspectos como o lúdico que facilita de forma mais eficiente a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social, e cultural. Os professores usam bastante os métodos pedagógicos que vão valorizar a individualidade de cada aluno.

Tabela 5: Respostas dos professores.

Como sugerido por P₁ e P₂ para que haja uma construção saudável, os educadores devem pensar estrategicamente em atividades que façam o respectivo aluno a sentir-se motivado nas atividades, engajado com os desafios propostos e um dos principais que é tendo autonomia para realizar quaisquer demandas e fazer parte dessa sociedade além de outras competências fundamentais para o amadurecimento de suas capacidades mentais. Dessa forma, deve acontecer de maneira positiva e satisfatória que beneficie não somente os alunos, mas também os professores.

2185

Desta forma, a escola necessita estar apta para lidar com esse novo desafio que é a inclusão através dos suportes como: físico, material, técnico e também social, além de sempre destacar os benefícios de uma boa equipe que trabalha em conjunto em prol às necessidades dos alunos, tais iniciativas se tornam um caminho para o avanço de uma educação efetivamente inclusiva (Aranha, 2000, p.1-9).

A simples presença de alunos com diferentes necessidades em um ambiente escolar regular não é suficiente para alcançar a inclusão escolar. Garantir que todos os alunos tenham condições realistas de aprendizado e desenvolvimento é essencial para que a inclusão seja bem-sucedida. No entanto, os professores precisam compreender essa dimensão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa investigou como a formação continuada de professores na perspectiva inclusiva pode contribuir no desenvolvimento dos alunos da Educação Infantil.

Deste modo, temos como resultados estudos que discutem a relevância da formação continuada de professores para a melhoria das práticas pedagógicas, principalmente na Educação Inclusiva, enfatizando que é essencial para lidar com os obstáculos e várias lacunas presentes no sistema educacional.

Desta forma, a hipótese foi confirmada uma vez que as educadoras ressaltam a conexão direta entre a formação profissional e a aplicação de métodos inovadores que facilitam o aprendizado de estudantes com necessidades especiais, além de auxiliar na conscientização e empatia dos colegas de sala.

Por isso, ao considerar o processo da formação continuada como uma maneira de capacitar os educadores a desenvolverem práticas mais apropriadas, o que reflete na inclusão afetiva de estudantes com necessidades educacionais específicas na Educação Infantil, os resultados da pesquisa deixa claro que a formação permanente é fundamental para que educadores sejam capazes de ministrar um ensino que respeite as necessidades e diferenças dos alunos da Educação Inclusiva. Por isto, a escola deve ser um ambiente de acolhimento que aprecie as diversidades e ofereça o desenvolvimento integral aos estudantes com deficiência.

Sendo assim, o presente trabalho traz contribuições em virtude da especialização de professores nesse processo de desenvolvimento de alunos da Educação Infantil na perspectiva inclusiva bem como discute a função do profissional da educação durante esse processo de construção do conhecimento. Como resultado dessa pesquisa Identifica-se a importância de intensificar o investimento em capacitação continuada para assegurar um ensino inclusivo e de alta qualidade, onde cada estudante, independentemente de suas necessidades, possa atingir sua capacidade máxima.

REFERÊNCIAS

- ARANHA, M. S. F. Inclusão Social e Municipalização. In: **Educação Especial: temas atuais**. MANZINI, E. J. (Org.). Marília: UNESP, 2000.
- BORGES, Adriana Paula. **Instrumentação virtual aplicada a um laboratório com acesso pela internet**. 2002. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo, 2004.
- BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**: Lei federal nº 8069, de 13 de julho de 1990.
- BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. LDB - **Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996**. 1996.

CEARÁ. **Documento Curricular Referencial do Ceará: educação infantil e ensino fundamental** / Secretária da Educação do Estado do Ceará. - Fortaleza: SEDUC, 2019.

CELEDON, Reyes Esteban. **Da Educação: um estudo sobre o sentido da educação hoje.** Disponível em: geocities.com/profestebanpolanco Acesso em: 20/09/24

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2011. Acesso em: 29 de abril. 2024.

GIL, M. Educação inclusiva: **o que o professor tem a ver com isso?** Universidade de São Paulo, p. 18, 2005.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação continuada de professores.** Porto Alegre, RS: Artmed, p.10, 2010.

MANTOAN, Maria Teresa Égler. **“Inclusão é o privilégio de conviver com as diferenças”** In: Nova Escola OnLine: o site e quem educa. Edição 182, Maio/2005. Disponível em: www.smec.salvador.ba.gov.br/site/documentos/espaco_virtual/espacoleituras/WEBENTREVISTAS/inclusão%20e%20o%20privilegio%20pdf. Acesso em: 1 de maio. 2024.

MANTOAN, Maruá Teresa Eglér. **Inclusão é privilégio de conviver com as diferenças.** Revista Nova Escola, n. 182, p. 24-26, maio 2005. Entrevista concedida a Meire Cavalcante. Acesso em: 01 de maio. 2024.

MENDES, Enicéia Gonçalves. **Breve histórico da educação especial no Brasil.** Revista Educación y Pedagogía, v. 22, n. 57, 2010. Disponível em: <http://aprendeenlinea.udea.edu.co/revistas/index.php/revistaeyp/article/view/9842/941>. Acesso em: 02 de abril. 2024. 2187

OLIVEIRA, Eloiza da Silva Gomes de... [et al.] **Tópicos especiais em educação inclusiva- 1ª.** Ed., ver. – Curitiba, PR: IESDE Brasil, 2012.

OLIVEIRA, Ivanilde Apoluceno de. **Desafios da didática diante das políticas de inclusão.** In Crítica Educativa. Sorocaba, vol. 1, n. 2, p. 110-126, jul./dez. 2015. Acesso em 1 de maio. 2024.

SGROGLIA, Rose. **Iniciando o aprender.** I. Ed. São Paulo: joaninha, p.4, 2020.

UNESCO. Declaração de Salamanca. **Princípios, Políticas e Prática em Educação Especial.** Espanha, 1994.

VERGARA, Sylvia C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração.** 3.ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2006.

VITTA, F. C. F.; VITTA, A.; MONTEIRO, A. S. R. **Percepção de professores de educação infantil sobre a inclusão da criança com deficiência.** 2010. Disponível em < https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141365382010000300007&script=sci_arttext#:~:text=A%20educa%C3%A7%C3%A3o%20infantil%20%C3%A9%20importante,educa%C3%A7%C3%A3o%20inclusiva%20

%C3%A3o%20fatores%20primordiais.&text=Ressaltam%20problemas%20com%20%20espa%C3%A7o,relativos%20%C3%A0%20forma%C3%A7%C3%A3o%20do%20professor.> acesso em: 1 de maio. 2024.

WENGZYNSKI, D. C; TOZETTO, S. A. **A formação continuada face as suas contribuições para a docência.** In: Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul. 2012. Disponível em: <http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/ganpedsul/paper/viewFile/2107/513>. Acesso em: 02 de abril. 2024.